

As tretas políticas no Brasil e a repercussão em rede: proposta metodológica para captura e análise de discussão política on-line

POLITICAL DISAGREEMENT IN BRAZIL AND NETWORK
RESONANCE: METHODOLOGICAL PROPOSAL FOR COLLECTING AND ANALYZING
POLITICAL DISCUSSION

 *Rodrigo Carreiroⁱ*

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1217-2654>

(Universidade Federal da Bahia, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, INCT-DD. Salvador – BA, Brasil)

Viktor Chagasⁱⁱ

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1806-6062>

(Universidade Federal Fluminense, Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia em Democracia Digital, INCT-DD. Salvador – BA, Brasil)

Dandara Magalhãesⁱⁱⁱ

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0068-6877>

(Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Rio de Janeiro – RJ, Brasil)

Tsai Yi Jing^{iv}

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9395-904X>

(Universidade Federal Fluminense, Programa de Pós-Graduação em Comunicação. Rio de Janeiro – RJ, Brasil)

Recebido em 15/10/2019. Aprovado em 23/01/2020.

Resumo

Este trabalho propõe uma metodologia de análise de conjuntura, a partir de investigação sobre de que modo uma discussão política com grande volume de publicações em redes sociais se comporta. Delineamos um método de monitoramento e coleta de dados, tendo como objeto publicações no Twitter, com o intuito de capturar o momento em que determinado assunto ganha proeminência discursiva. Com base em quatro indicadores observáveis – alta relevância política, clara controvérsia, rápida irradiação e crescimento em escala de publicações relacionadas –, apresentamos análise em torno do caso da possível soltura do ex-presidente Lula, em julho de 2018.

Palavras-chave: análise de conjuntura. Big data. Discussão política. Controvérsia política. Monitoramento de redes sociais.

Abstract

This paper proposes a methodology for a conjunctural analysis, from an investigation on how a political discussion that covers a large volume of publications in social network sites behaves. We outline a methodology for monitoring and collecting data, more specifically on Twitter, to capture the moment issues achieve discursive prominence. Based on the analysis of four observable indicators – high political relevance, clear controversy, rapid irradiation, and scaling-up of the number of related publications, we present an analysis of the possible release of former President Lula in July 2018.

Keywords: conjuncture analysis. Big data. Political discussion. Political controversy. Social network monitoring.

Introdução

Este artigo pretende responder à pergunta: de que maneira uma discussão política que envolve um grande volume de publicações em redes sociais se comporta em sua fase inicial? A intenção não é descobrir por que isso acontece, mas de que maneira uma questão política ganha proeminência no circuito das mídias sociais e como ela acompanha o debate público nacional, pautando de argumentos os contendores e ampliando a circulação de informação e de posições políticas entre os interessados no tema. Partimos da premissa de que isso acontece porque há uma evidente controvérsia sobre o assunto, o tema é de alta relevância política para determinado contexto, espalha-se rapidamente em diferentes redes ou clusters, cresce em escala o número de publicações relacionadas – gerando, dentre outros aspectos, hashtags alternativas, controvérsias em segundo nível, e atores importantes que se destacam como condutores do debate. Há, ainda, um componente emocional fortemente aliado ao caráter retórico assumido pelas estratégias discursivas dos contendores e uma aparente confusão argumentativa, embora seja possível identificar com clareza argumentos que se confrontam. No linguajar das mídias sociais, fala-se em uma “treta”.

Estudar esses espaços considera a noção de que determinados ambientes online

possuem características singulares em face de discussões que se dão em outros ambientes sociais. Em consequência disso, fenômenos novos e interessantes tendem a aparecer, a exemplo de linchamentos digitais, campanhas de hashtags, desmascaramento de preconceitos, ativismo de contra-ataque, dentre outros. Essas expressões se materializam na rede em volta de questões políticas de interesse geral, que tendem a agregar os mais diversos tipos de conteúdo. Compreender esse cenário é, portanto, jogar luz sobre o modo como os cidadãos produzem sentido político.

Compreender de que maneira as discussões políticas se configuram como “tretas” é, portanto, o horizonte deste trabalho. Para alcançar esse objetivo, concentramo-nos em dois caminhos: (1) conceituação do que seria uma treta política, quais suas características fundamentais e como ela se expressa em tempos de social media; e (2) monitoramento e captura de dados sobre discussões e controvérsias políticas travadas a partir do Twitter a título de desenho experimental de uma proposta metodológica para análise desse tipo de fenômeno. Apresentamos, ainda, o estudo preliminar da discussão política em torno dos eventos e repercussões do caso da soltura do ex-presidente Lula, de modo a testar as potências e limitações da metodologia apresentada. Discutimos, portanto, três aspectos referentes a essa treta: gênese e tempo de vida da controvérsia, principais atores envolvidos e principais argumentos levantados pelos usuários.

Da discussão à treta em tempos de social media

Em se tratando de discussão política, um dos principais desafios para quem deseje estudar o fenômeno reside na polissemia resultante de práticas de interação semelhantes e com objetivos muitas vezes bem parecidos. Numa visão macro, é possível identificar conceitos diversos, como apontam Marques e Maia (2008): *political talk*, *conversation*, *everyday political talk*, *political discussion* e *political conversation*. Diversos autores do campo da comunicação e política, a exemplo de Schudson (1997), Mansbridge (1999) e Scheufele (2000)¹, debruçaram-se sobre o tema para tentar solucionar questões de matiz teórica e prática. A concepção de discussão política adotada neste trabalho, advinda

¹ Para uma discussão mais ampla sobre os argumentos apresentados por esses três autores, ver Carreiro (2017).

principalmente do exame de aspectos apresentados por esses autores, pode ser definida como a troca argumentativa entre cidadãos sobre temas de relevância pública, envolvendo situações em que a discordância de ideias é aceita e fomentada. As discussões resultam da alternância de apresentação de argumentos ou falas, que podem incluir elementos comuns à socialização do indivíduo, tais como emoção, indagação, pausas, histórias pessoais, rudeza, interrupções, dentre outros recursos.

Quando pensamos em discussões políticas em ambientes digitais, outros fatores também contribuem para tornar a equação mais complexa – e, até por isso, capaz de render estudos dos mais diversos em termos teórico-metodológicos. De maneira genérica, a comunicação “offline” é tida, na maior parte das vezes, como síncrona, oral e rica em pistas sociais e visuais, enquanto que a modalidade online tende a ser escrita ou visual, assíncrona e pode ocorrer entre anônimos (BRUNDIDGE, 2010). É um cenário que exige, portanto, análises contextuais e atenção a novos fatores que influenciam diretamente na forma como as pessoas discutem.

Em muitos dos fóruns de discussão e ambientes de discussão em rede mais populares no Brasil, emprega-se a categoria “treta”, para definir a contenda argumentativa em que se engajam os cidadãos, notadamente em contextos políticos ou crescentemente politizados, num processo discursivo que agrega indivíduos com perfis diversos num contexto de intensa e contínua troca de mensagens. Não há, porém, uma definição conceitual precisa sobre o significado de uma treta e modos de identificá-la. Tampouco há, até o momento, tentativas de constituir aproximações ou distanciamentos em relação a outras categorias fartamente empregadas pela literatura. Pelo seu caráter nativo e por agregar componentes latentes em outras definições, acreditamos que a treta é a terminologia que, hoje, melhor resolve um certo conjunto de aspectos da participação política nesses fóruns, entre eles, o componente estrategicamente acionado da brincadeira política (CHAGAS, 2017; BENNETT, 1979).

O paralelo mais próximo capaz de dar conta minimamente de alguns dos elementos que compõem uma treta está na categoria da controvérsia. A controvérsia vem sendo discutida e conceituada desde a década de 1980 (MARRES; MOATS, 2015) por teóricos como David Bloor, Michel Callon e Bruno Latour, expoentes de uma corrente de pesquisa que tem ocupado o centro do debate no campo dos chamados estudos de ciência e tecnologia (Science and Technology Studies, ou STS), com as proposições da teoria ator-rede (TAR). A definição de controvérsia invariavelmente recorre ao reconhecimento

de posições divergentes ou discordantes.

Conforme Romain Badouard e Clément Mabi (2015:145), “uma controvérsia é, antes de mais nada, definida como a expressão de um desacordo, um confronto entre diferentes racionalidades, entre diferentes concepções de um mesmo problema e do mundo social do qual ele se desdobra”. Tommaso Venturini (2010) sustenta que as controvérsias são ocasiões importantes de debate público em que os atores se empenham em defender categorias, identidades e visões de mundo que acabam por se associar a uma experiência coletiva, isto é, em outras palavras, conformar uma constituency. Muito embora a noção de debate público seja considerada por esses autores como polissêmica ou vaga (BADOUARD; MABI, 2015; VENTURINI, 2010), eles concordam que a controvérsia emerge “quando os atores descobrem que não podem mais ignorar um ao outro” e termina “quando eles alcançam uma concertação estável” (PEREIRA; BOECHAT, 2014:559), de modo que o debate público opera a partir de duas concepções distintas de público sobrepostas: a de que os argumentos precisam ser postos à mesa e a de que os atores disputam espaço em arenas argumentativas.

A ideia de uma cartografia das controvérsias parte de uma proposta empírica para a análise de episódios em que o debate coletivo é vulgarizado entre indivíduos que assumem posições acerca dos argumentos disponíveis. Tem-se trabalhado com a perspectiva das cartografias aliada ao que se convencionou denominar de métodos digitais ou digital methods (MARRES, 2015; BURGESS; MATAMOROS-FERNÁNDEZ, 2016; VENTURINI, 2010), na tentativa de elucidar que elementos devem ser observados nas investigações concernidas com esse tipo de fenômeno.

Venturini (2010) afirma que as cartografias devem atentar à representatividade dos argumentos, à influência exercida pelos atores que os defendem, e ao interesse suscitado e à originalidade das perspectivas postas em discussão. Já Burgess e Matamoros-Fernández (2016) se referem à necessidade de construir um inventário das questões e das fontes de argumentação mais acionadas, de mapear as redes de filiação discursiva, e de identificar os principais mediadores. Badouard e Mabi (2015) se preocupam em responder quem pode ser considerado um ator legítimo no debate, como os argumentos são confrontados, que enquadramentos são propostos pelas partes, como tais enquadramentos atuam, e como podemos distinguir os grupos que a eles se filiam.

As perguntas são similares às que Marres (2015) lança: quem são os atores? Que lugar (no espectro discursivo) eles ocupam? Que categorias são relevantes para a

discussão do tema? E como elas mudam com o passar do tempo? A socióloga classifica em três correntes teóricas o tratamento conferido à análise de controvérsias: os empiristas científicos ou demarcacionistas, os discursivistas e os empiristas radicais. Esses três modelos de análise diferem entre si a respeito de suas principais preocupações. Os demarcacionistas empregam um tratamento estatístico sobre as controvérsias e buscam identificar graus de discordância substantiva e esclarecer procedimentos de análise para espaços em que há regular contestação epistêmica, como fóruns de discussão online. Os discursivistas procuram se ancorar em técnicas de análise do discurso para mapear e explorar as relações políticas e sociais entre argumentos, atores que os sustentam e as audiências. Os empiristas radicais estão menos preocupados com as questões ontológicas e mais com a maneira como são comunicados os argumentos e como é possível detectar a controvérsia.

Ainda assim, que a arquitetura das plataformas digitais tenha influência nas estratégias políticas assumidas pelos atores (cf. p.ex. BOSSETTA, 2018), não é demais lembrar que os episódios surgem de discordâncias fundamentais. Por isso mesmo, autores como Burgess e Matamoros-Fernández (2016, P. 80-81) preferem trabalhar com outra categoria, *issue*. *Issues*, que podem ser descritos como “temas” ou “polêmicas”, são definidos como “(a) matérias de preocupação compartilhada [entre os atores] que (b) envolvem incerteza e/ou desacordo” e “impactam diretamente nossas vidas cotidianas” pelo grau de engajamento dispendido em torno delas. As polêmicas são normalmente geradas por “controvérsias agudas” e se constituem como episódios generativos, ou seja, são marcadas por trazer novos atores à cena e por criar conexões com debates pregressos.

Estudar e analisar as tretas políticas é, então, passo importante para compreender como participam do debate público atores que não necessariamente compõem o ecossistema formal da política, mas que com ele se relacionam em episódios que ganham notoriedade a partir de discordâncias e troca mútua de provocações.

Como observar uma treta?

O monitoramento de discussões em ambiente online envolve uma série de etapas decisórias, parcamente compreendidas a partir de quatro diferentes momentos: (1) a fase de monitoramento, (2) a identificação da controvérsia pública, (3) a coleta de dados e (4) a entrega de insumos analíticos. Quando se trata de uma discussão política, especialmente

aquela travada no ambiente das mídias sociais, a primeira questão a ser elaborada diz respeito à fronteira epistemológica que delinea os contornos do objeto investigado. Como reconhecer que uma treta ganha corpo a ponto de se tornar uma questão importante para o debate público nacional? Muitas dessas discussões surgem e se desmobilizam em questão de minutos; muitas não se lastreiam na participação de uma camada mais ampla da esfera pública, ao contrário, ficam confinadas a pequenos enclaves sociais; muitas não levantam argumentos mais do que laudatórios e não encontram repercussão em outros meios, não constituindo, em última instância, nem uma discussão, nem muito menos uma discussão pública.

Em última análise, não apenas as tretas se desenvolvem de formas distintas, com distintos argumentos e participantes, mas elas também são observadas de diferentes modos, a depender das affordances do ambiente monitorado. O objetivo desta proposta metodológica é apresentar um conjunto de técnicas aplicáveis, em um primeiro momento, ao Twitter, mas que serão combinados a técnicas desenvolvidas para outras plataformas, a fim de criarmos um sistema.

A primeira etapa metodológica desse processo é, então, a definição dos parâmetros de monitoramento. Tem-se convencionado tratar como social listening (SILVA, 2017) a prática de monitorar conversações em torno de marcas ou atores com valor de mercado. A técnica é habitualmente empregada para identificar reações e sentimentos de um determinado público em relação a um sujeito ou a um episódio envolvendo um sujeito. Para tanto, executa-se a coleta sincrônica (isto é, em “tempo real”) de conteúdos e publicações de usuários com base em palavras-chave previamente definidas. A desvantagem desse processo é que os parâmetros, a partir dos quais a extração de dados é orientada, precisam estar previamente definidos, o que fatalmente pode ocasionar um viés de coleta. A solução para essa limitação seria realizar coletas de dados sempre a posteriori, isso é, abrir mão da observação em “tempo real”, para monitorar somente os temas que ganharam notoriedade em outros meios. A vantagem da combinação entre o método de consulta às plataformas online através do social listening e a pesquisa retroativa, como se procura executar neste artigo, reside na constituição de um banco de dados sistemático para pesquisa, com possibilidade inclusive de análises longitudinais e inferências sobre quais ciclos de vida dos assuntos em destaque.

Com base nessas considerações, procurou-se desenvolver um sistema de radar, que pudesse identificar o surgimento de uma controvérsia nas mídias sociais e seu subsequente

tratamento e categorização. Desenhamos um modelo de monitoramento diário dos assuntos que constituem as trending topics do Twitter no Brasil, em três períodos ao longo do dia, manhã (10h), tarde (15h) e noite (20h).

Os trending topics do Twitter são baseados em um algoritmo que dificulta que um mesmo assunto se mantenha em evidência por muito tempo. Na prática, isso significa que os tópicos em destaque não são equivalentes aos temas de maior popularidade, mas aos temas que, nos últimos minutos, ganharam maior adesão entre os usuários da plataforma (TWITTER, 2010). Desse modo, trends que são elevadas à condição de destaque rapidamente decrescem em evidência, à medida que não conseguem sustentar a mesma velocidade de novas adesões à discussão. O resultado é uma relação de trending topics renovada a cada consulta.

Face a esse comportamento, optou-se por definir como critério para a identificação de uma treta o destaque reiterado de um determinado assunto ao longo de pelo menos três consultas intervaladas. Isso é, se uma determinada hashtag se mantém no topo, entre as 50 trends do Twitter, no monitoramento realizado às 10h da manhã de um dia, às 15h e às 20h desse mesmo dia, trata-se de uma treta em evidência. O mesmo vale para uma hashtag que é observada em ascendência às 20h de um dia e às 0h e 10h do dia seguinte se mantém no topo. Há casos, ainda, em que as hashtags geram derivações e essas derivações ocupam igualmente os trending topics. Nesse caso, quanto mais derivações entre os assuntos em destaque, mais relevante é aquela treta.

Na sequência, identificada a temática da treta, monta-se uma nova estrutura de coleta e extração de dados, orientada por palavras-chave. Nessa fase, empreende-se um levantamento de quais termos estão relacionadas à discussão, quais atores comentaram sobre o assunto e quais as fontes mais acionadas durante o debate.

Por fim, a etapa de análise compreende a tentativa de classificação e categorização dos argumentos destacados, bem como o levantamento de outros dados a eles circunscritos, como por exemplo os modos por que a treta se materializa, isso é, os memes, textões, experiências de fact-checking, notas oficiais e matérias jornalísticas compartilhadas etc.

Assim, argumentamos que podemos identificar quando uma discussão política ganha corpo e se torna importante do ponto de vista do debate público a partir da análise de quatro indicadores observáveis em sites de rede social:

Quadro 1 - Indicadores e técnicas de análise

| Indicador | Técnica de análise |
|---|--|
| Tema é de alta relevância política para determinado contexto | Rotina de monitoramento regular e análise conjuntural |
| Clara controvérsia (discordância política) sobre o assunto, em que é possível identificar argumentos que se confrontam | Coleta e extração de dados orientada |
| Rápida irradiação por diferentes redes ou <i>clusters</i> | Análise discursiva dos argumentos e análise relacional e modular dos grupos que a eles se filiam |
| Crescimento em escala do número de publicações relacionadas – dentre outros aspectos, surgem <i>hashtags</i> alternativas, subtretas e atores importantes que se destacam como condutores do debate | Análise estatística de volume e repercussão de publicações |

Fonte: Elaboração própria.

Esses indicadores são observados de forma hierárquica pelos pesquisadores. Assim, o primeiro critério, que avalia se um tema é ou não de alta relevância política pode ser mapeado a partir da proporção que a discussão assume junto aos temas em destaque nas plataformas online. Em se tratando de um tema relevante, observa-se se há ou não uma controvérsia claramente configurada em torno de argumentos conflituosos. E assim por diante.

A metodologia desenvolvida entrou na fase de testes em julho de 2018. Já nos primeiros dias de atividade, identificou-se uma treta de grandes proporções, quando o desembargador plantonista do TRF-4, Rogério Favreto, acatou o pedido de habeas corpus em favor do ex-presidente Lula, determinando sua libertação em 8 de julho de 2018. A análise a seguir concentra-se sobre esse estudo de caso e procura responder às seguintes questões, a partir do que apresentamos no quadro 1:

(Q1) Com base na metodologia desenvolvida, é possível medir o tempo de duração da treta?

(Q2) Os dados coletados para o monitoramento das discussões online permitem

identificar quais os principais contendores e levantar o que se falou?

(Q3) A partir dos comentários gerados ao longo da discussão, é possível classificar quais as principais fontes dos argumentos?

Lula livre, Lula preso

No dia 8 de julho, por volta do meio-dia, o desembargador Rogério Favreto, plantonista do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, expediu um alvará de soltura, concedendo habeas corpus ao ex-presidente Luís Inácio Lula da Silva, que cumpria pena em Curitiba, após decisão de segunda instância do mesmo tribunal. O pedido foi protocolado por três deputados federais do Partido dos Trabalhadores, trinta minutos após o início do plantão. A decisão argumentou que a sentença anterior carecia de fundamentação sobre a necessidade de prisão do réu.

Menos de três horas depois, o juiz Sergio Moro, da 13ª Vara Criminal de Curitiba, interrompeu suas férias para despachar, contestando a decisão de Favreto e afirmando que o desembargador seria incompetente para avaliar a questão, que deveria ser julgada, segundo ele, por João Pedro Gebran Neto, desembargador federal responsável por analisar e julgar os recursos de segunda instância sobre a Operação Lava Jato. Gebran Neto, então, expediu decisão que mantinha a sentença atribuída pelo TRF-4, condenando Lula a 12 anos e um mês de prisão. Favreto ainda reiterou sua decisão, determinando novamente a soltura de Lula, em um prazo de uma hora. Mas Gebran Neto mais uma vez a revogou. Coube ao presidente do TRF-4, juiz Thompson Flores, a decisão monocrática final, que determinou a competência do caso a Gebran Neto, e esse, por sua vez, manteve a sentença condenatória.

As expressões e hashtags, que ocuparam o posto de maior visibilidade no Twitter, por algumas horas foram detectadas a partir do segundo turno de monitoramento, por volta das 15h, já que, no primeiro turno, às 10h da manhã, a decisão de Favreto ainda não havia sido proferida. Lula permaneceu nos trending topics até a manhã do dia seguinte, 9, mas Favreto, Judiciário e TRF-4 foram detectadas ainda na manhã do dia 10, e Moro e Gebran figuraram ainda no dia 11. Na noite do mesmo dia em que a controvérsia se desenrolou, Thompson Flores, Gebran e Cármen Lúcia – que deu uma declaração pouco clara, dizendo que a Justiça é “impessoal” e que os ritos do Judiciário deveriam ser seguidos –, apareciam ao lado de instituições como a Polícia Federal, locais de

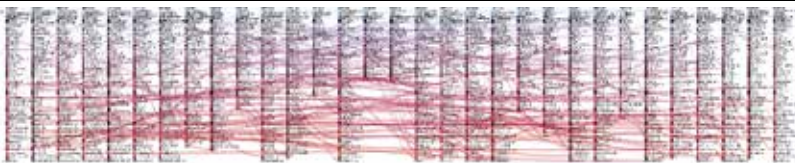
concentração de manifestantes como a Cinelândia, no Rio de Janeiro, atores da cobertura midiática, como a GloboNews, e expressões como Democracia, como os termos mais repisados nas mensagens do Twitter.

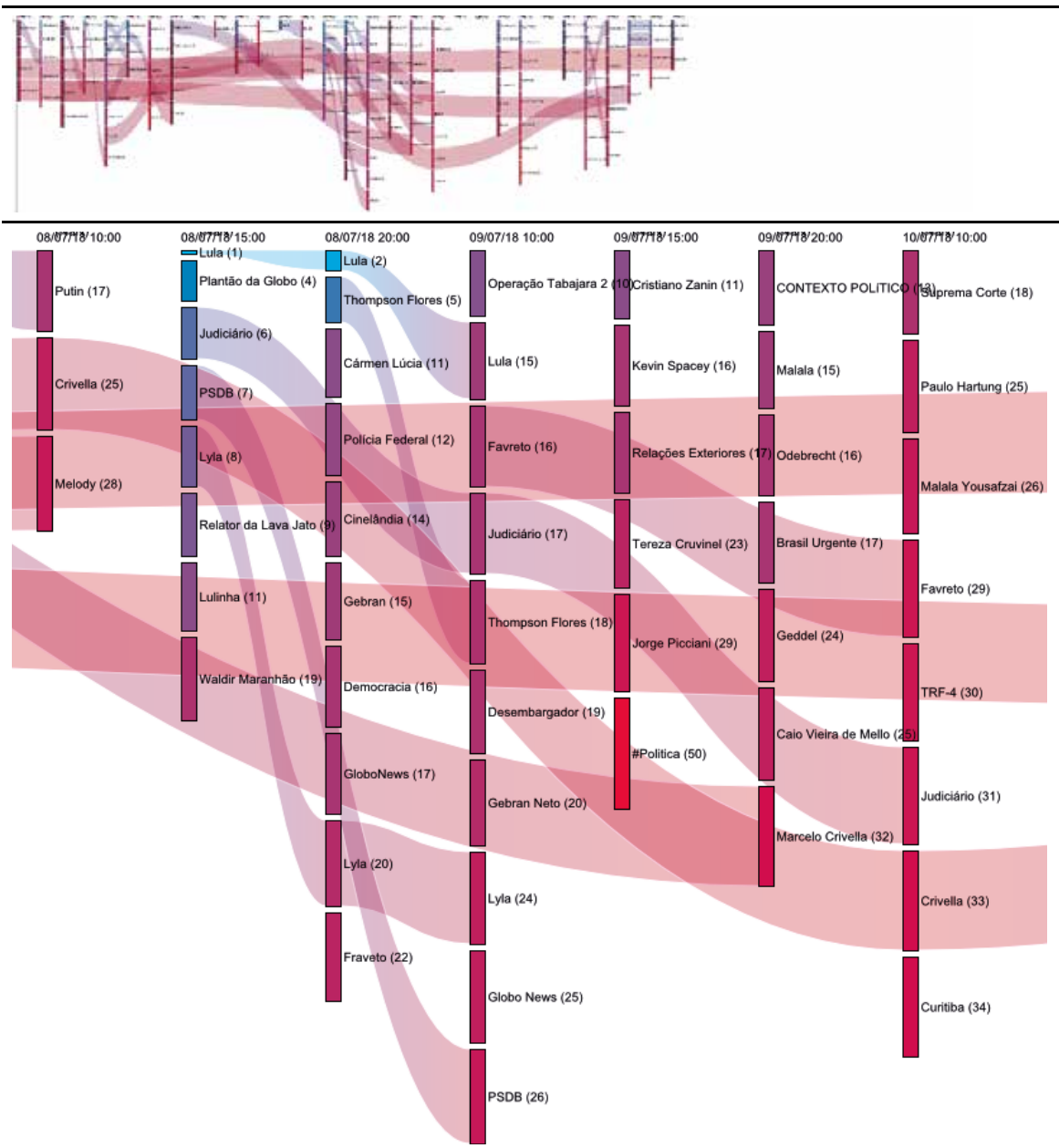
Mesmo em um período em que a Copa do Mundo ocupava todos os holofotes dos comentários de usuários nas mídias sociais, a treta ocupou lugar de enorme destaque entre os usuários brasileiros, tendo inclusive repercussão internacional. A fim de compreender como a discussão se desenrolou, destacam-se as seguintes análises.

(a) Análise de fluxos de ranqueamento (rank flow)

Entre os dias 3 e 13 de julho, período que compreende cinco dias antes e cinco dias depois do episódio envolvendo Lula, foram levantadas as 50 expressões mais recorrentes no Twitter, em três períodos ao longo do dia. O que se nota é que, diariamente, em média, 4,7 expressões, de um total de 50, se referem à política. Na sua maioria, destaques advindos do noticiário internacional ou de escândalos políticos. O período de 3 a 13 de julho corresponde a um intenso período de cobertura midiática sobre a Copa do Mundo, incluindo o desenrolar do jogo de futebol entre Brasil e Bélgica, que eliminou a seleção brasileira da Copa da Rússia, em 6 de julho (e que, curiosamente, alçou, momentos após o fim da partida, a hashtag #ForaTemer de volta ao top 20 do Twitter, após longo período de inatividade). Entre os dias 8 e 12, o assunto da absolvição temporária de Lula gerou insumo para discussões que repercutiram em diferentes hashtags no Twitter. O pico da controvérsia se deu precisamente entre os dias 8 à noite e 9 pela manhã, com dez expressões entre as mais citadas no Twitter, mais do que o dobro da média obtida nos demais períodos de monitoramento.

Figuras 1 a 3. Análise de fluxos de ranqueamento





Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Twitter.

A análise de fluxos de ranqueamento (Figuras 1 a 3) permite traçar uma linha de continuidade e tendência de ascensão e declínio entre os assuntos. Esse tipo de técnica foi empregado por outras análises já constantes da literatura (Marres, 2015; Marres e Moats, 2015). O objetivo é visualizar com mais clareza a ascensão de temas. O que vemos na fig. 1 é, portanto, o ranking de trending topics no Brasil durante todo o período analisado. Na fig. 2, isolamos apenas as trends políticas. E, na fig. 3, vemos um recorte referente aos períodos de maior agitação da treta.

Assim, se um determinado tópico alcança o primeiro lugar entre as expressões mais citadas em um dado horário ao longo do dia, é possível observar como esse mesmo tópico se comporta nos horários seguintes, e em que momento deixa de ser comentado. Lula, por exemplo, aparece em primeiro lugar no dia 8, às 15h; em segundo, no dia 8, às 20h; e, em 15º, no dia 9 pela manhã. Já o Judiciário, aparece em sexto no dia 8 às 15h; em 17º, no dia 9 às 10h; e em 31º no dia 10 às 10h. Ao mesmo tempo em que a discussão sobre Lula perde sua ênfase, é possível notar a ascensão de outra polêmica, envolvendo desta vez o prefeito do Rio de Janeiro, Marcelo Crivella, que havia prometido tratamento médico prioritário a fiéis de sua igreja, através de sua assessora na Prefeitura, Márcia da Rosa Pereira Nunes.

(b) Análise de tweets

A análise a seguir procurou mapear o que os usuários mais comentaram sobre o assunto e como suas falas repercutiram. Para tanto, concentrou-se a coleta de conteúdos a partir da expressão Lula, no Twitter, no dia 8 de julho, às 20h2. Foram coletados cerca de 18 mil tweets individuais, excetuando-se RTs. O usuário que mais comentou sobre o assunto manifestou-se 35 vezes ao longo do período analisado. Em nenhuma delas, foi retuitado mais de 10 vezes. Fenômeno semelhante ocorre com outros comentadores assíduos sobre o tópico, de modo que os que mais foram retuitados comentaram uma, não mais do que duas vezes ao longo do período (cf. quadros 2 e 3).

Quadro 2 - Top 10 de usuários que mais se manifestaram

| @ | Manifestações |
|-----------------|---------------|
| tarlouze | 35 |
| GABRIELPINHEIRO | 28 |
| AMAROK_LUPPUS | 28 |
| Ameliamatov | 28 |
| BlogRogerioSR | 25 |
| FernanMedranoB | 24 |

²Outras expressões como lulalivre, lulanacadeia, somostodosmoro, favreto, e cinelandia foram também coletadas. Entretanto, optou-se por limitar essa análise à expressão lula, em função do volume de dados apresentado.

| | |
|-----------------|----|
| OMundrongo | 19 |
| BancaleroXequeM | 19 |
| marcostalhari | 17 |
| Lula_13_Livre | 17 |

Fonte: Elaboração própria.

Quadro 3 - Top 10 de usuários mais retuitados

| @ | Retweets | Manifestações |
|-----------------|----------|---------------|
| jairbolsonaro | 2662 | 2 |
| evoespueblo | 1713 | 1 |
| blogdojefferson | 1325 | 1 |
| jairbolsonaro | 1266 | 2 |
| JQTEI | 1256 | 1 |
| VillaMarcovilla | 1027 | 1 |
| lindberghfarias | 951 | 1 |
| joicehasselmann | 897 | 1 |
| cynaramenezes | 750 | 2 |
| flaviomorgen | 721 | 2 |

Fonte: Elaboração própria.

A respeito da relação de dez perfis mais retuitados e dez perfis mais assíduos na discussão, um dado chama a atenção: a diferença entre apoiadores e detratores de Lula. Entre os dez perfis com maior número de retweets, apenas dois se posicionam em favor da absolvição de Lula (@lindberghfarias e @cynaramenezes). Na relação de dez perfis com maior participação no debate, inverte-se a proporção: apenas dois deles se posicionam em favor da condenação (@AMAROK_LUPPUS e @OMundrongo). Esse levantamento, ainda que não exaustivo, suscita uma discussão, pois os perfis alinhados a Lula, embora mais engajados na discussão, têm menor influência na rede.

Os dados dos 17.807 tweets foram também analisados semanticamente. Foi desenvolvida uma análise de palavras com maior incidência no corpus e uma análise de coocorrências e similitudes, a fim de se identificar os principais argumentos levantados na controvérsia. A análise de palavras-chaves isoladas (fig. 4) revela de antemão uma provável polarização nos argumentos, destacando não apenas termos em oposição direta, como “soltar” (empregado 3.466 vezes), “preso” (3.416), “livre” (1.433), “prisão” (750), mas também expressões pejorativas e de tom agressivo como “manobra” (168), para qualificar a concessão do habeas corpus, e “perseguição” (103), para descrever a prisão do ex-presidente como um ato político. Além dessas, a palavra “golpe” (293) é empenhada

tanto por defensores quanto por detratores de Lula, para representar ora o endurecimento do cenário pós-impeachment, ora a artimanha supostamente empreendida em conluio com o plantonista do TRF-4.

Figura 4 - Análise de termos com maior incidência no debate

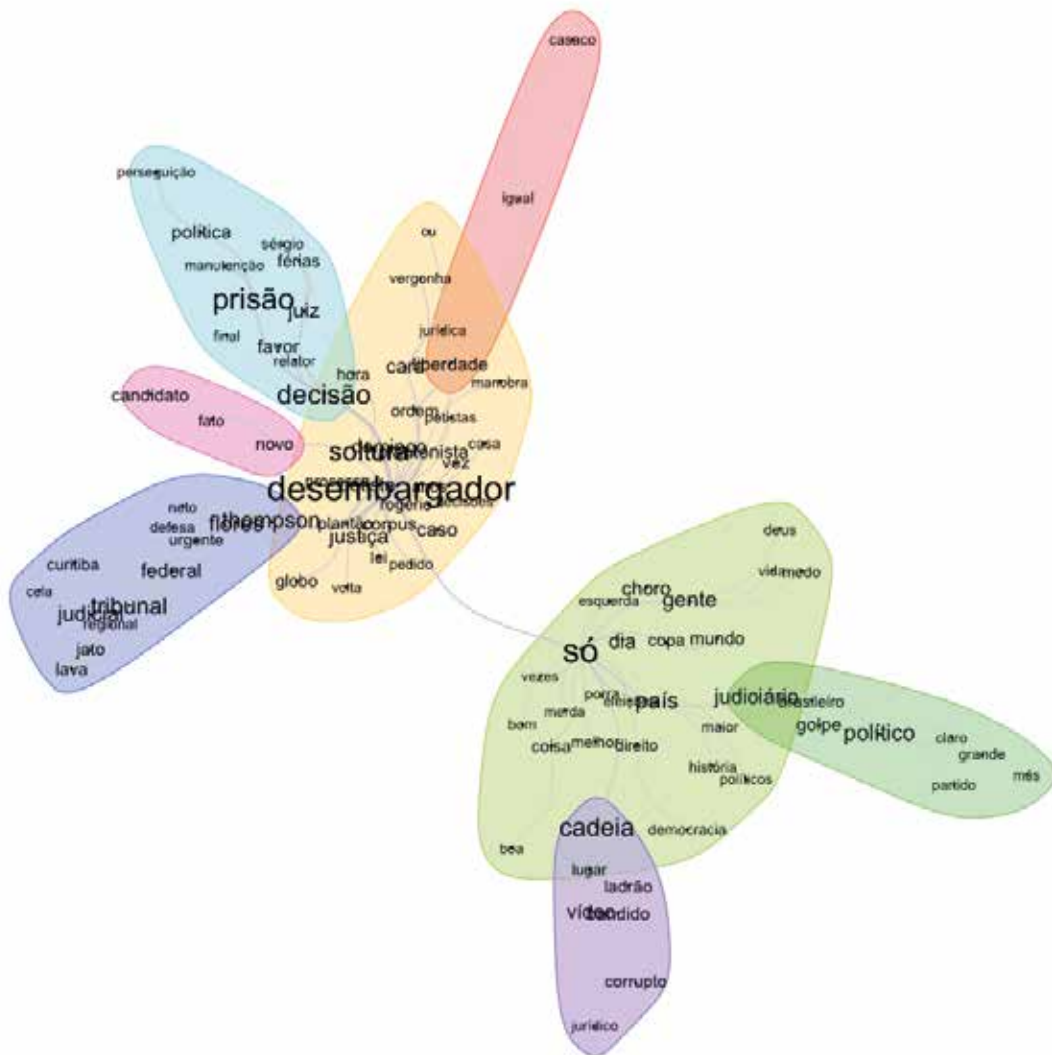


Fonte: Elaboração própria, a partir de dados extraídos do Twitter.

Para a análise de similitudes, tomou-se somente substantivos e adjetivos e descartou-se os termos empregados acima de 750 vezes e abaixo de 100 vezes, a fim de se obter um quadro de coocorrências que pudesse apresentar os principais argumentos tomados a partir do episódio. O resultado é apresentado em dois clusters principais e seis complementares (Figura 5). Os clusters, ainda que não reflitam um argumento

unívoco e coerente, auxiliam na recomposição de um painel das justificativas e opiniões empreendidas pelos usuários.

Figura 5 - Análise de similitudes



Fonte: Elaboração própria.

É possível notar, por exemplo, que o cluster amarelo é composto por palavras que descrevem o ocorrido como uma “manobra” ou com um sentimento de “vergonha”. Há uma ênfase na pessoa do “desembargador” “Rogério” (Favreto), responsável pelo “plantação” do TRF-4, e uma série de ataques dirigidos aos “petistas”. Já no cluster principal verde, Lula é descrito como o “maior” ou um dos maiores “políticos” da “história” do

país. A perseguição seria fruto do “medo” de o ex-presidente vencer as “eleições”.

O subcluster verde evoca a ideia de um “golpe”. Mas, como se observa na análise amiúde do corpus, o emprego desse termo é ambíguo e pode representar argumentos de ambos os lados. Um outro cluster secundário, em violeta, representa um conjunto de usuários que participa do debate assistindo e compartilhando vídeos com opiniões de youtubers políticos sobre o caso ou com reportagens, como o plantão da Rede Globo que havia noticiado a decisão de Favreto.

Em azul índigo, tem-se um conjunto de termos destacados mormente de relatos jornalísticos. Ao passo que o cluster púrpura apresenta outro par de argumentos repisados, tanto por um lado da contenda quanto por outro, o de que, ao oficializar sua pré-candidatura às eleições de 2018, Lula teria constituído um fato novo, capaz de determinar sua liberdade provisória. O argumento está presente desde o princípio da discussão, pois é destacado na decisão do desembargador plantonista. Por outro lado, o ato que revoga a decisão, tomado pelo desembargador Gebran Neto, reforça que a pré-candidatura não constitui fato novo.

Seguindo-se a análise dos clusters restantes, tem-se o agrupamento em azul claro, que evidencia o argumento de que a “manutenção” da prisão de Lula e o descumprimento da “decisão” de um “juiz” de segunda instância por “Sérgio” Moro, que havia despachado durante as “férias” representa um claro cenário de “perseguição” “política”. Por fim, o cluster vermelho faz alusão a uma série de comentários jocosos e memes que circularam durante os desdobramentos dessa comédia de erros, descrevendo a sequência de decisões judiciais como “igual” à cena do remake de Karate Kit, em que o mentor do protagonista treina seu pupilo a partir de repetições (“bota” o “casaco”, “tira” o “casaco”).

Em resumo, tem-se um cenário de alta polarização entre os argumentos, muitos deles desenvolvidos de forma dupla ou ambígua (é um golpe petista/é o recrudescimento do golpe; a candidatura de Lula é/não é um fato novo etc.). Em que pese o maior engajamento no debate de contendores a favor da libertação de Lula, no entanto, a repercussão alcançada pelos seus detratores é notadamente mais evidente.

(c) Análise das fontes de notícias

Entre os 17.807 tweets analisados, pouco mais de 5,6 mil utilizam links como forma de referenciar seus comentários. Contudo, muitos desses links remetem ao próprio Twitter, a posts no Facebook ou a vídeos no YouTube. Há ainda um percentual expressivo

de publicações que se utilizam de links encurtados, a partir de plataformas como bit.ly, ow.ly, t.co e similares. Descartando-se essas entradas, o que se tem é um conjunto de não mais do que duas dezenas de fontes recorrentemente empregadas pelos usuários como forma de contextualizar suas opiniões ou simplesmente de compartilhar com sua rede as últimas notícias sobre o caso.

O link mais retuitado pelos usuários se refere a uma matéria do Estadão, intitulada “CNJ já acumula seis representações contra plantonista e uma contra Moro”. Trata-se de um link encurtado (bit.ly), que foi retuitado pelo menos 500 vezes. A seguir, há um link publicado pelo blog O Antagonista e compartilhado pela conta homônima, retuitado 465 vezes; e, logo após, um outro link de O Antagonista, dessa vez, compartilhado pela conta MBLivre, retuitado 458 vezes. Procurou-se também compor, a partir desses dados, um panorama das principais fontes noticiosas acionadas pelos usuários que participaram da discussão online. O quadro é composto pelos seguintes veículos:

Quadro 4. Fontes mais acionadas no debate

| Fonte | Citações |
|---------------------------|----------|
| O Antagonista | 135 |
| O Globo | 130* |
| Notícias UOL | 114 |
| Veja | 88 |
| Brasil247 | 86 |
| G1 | 85 |
| Estadão | 80 |
| Diário do Centro do Mundo | 66 |
| Revista Época | 58 |
| Folha | 34 |
| El País | 31 |
| BBC | 24 |
| Revista Fórum | 20 |
| IstoÉ | 19 |
| Tijolaço | 17 |

Fonte: Elaboração própria, com base em dados extraídos do Twitter.

* Somados os resultados de 56 links para a página do jornal O Globo e 74 links encurtados (glo.bo).

Chama a atenção o volume de citações a blogs políticos, como O Antagonista, Brasil247, Diário do Centro do Mundo, Tijolaço, e outros. Em especial, O Antagonista

é recordista de citações e três de seus posts estão entre os dez links mais retuitados na amostra.

A análise demonstra ainda que, se os argumentos são polarizados, a utilização de fontes noticiosas de caráter opinativo se alinha a essa perspectiva. O link mais compartilhado de O Antagonista, por exemplo, é de um post que utiliza uma aspa de Thompson Flores, presidente do TRF-4, em defesa de Moro (“não há ato ilegal que possa ser imputado a Moro”). Na mesma linha, Brasil247 e DCM se ocupam de apresentar argumentos em favor da libertação de Lula e condenando a posição de Moro e do delegado da Polícia Federal que desobedeceram a ordem judicial de Favreto.

Como se anteviu, esse tipo de metodologia pode ser conjugado a outras, a fim de se obter um panorama ainda mais nuançado do desenrolar dos acontecimentos. Entretanto, acredita-se que as principais questões levantadas para essa etapa da presente pesquisa puderam ser suficientemente respondidas com base nas técnicas de investigação apresentadas.

Considerações finais

Diante de um panorama político em meio digital cada vez mais propenso ao desenvolvimento de controvérsias políticas em tempo real, com intensa troca de mensagens e produção de sentido político vastamente difundido por meio das mais variadas formas de expressão cidadã, este artigo buscou apresentar os primeiros passos para a construção de um amplo estudo acerca do modo como os brasileiros debatem temas de interesse público em sites de redes sociais. No nosso horizonte, dois objetivos principais: compreender conceitualmente o que pode ser considerado como uma treta política e identificar e analisar os primeiros momentos em que fenômenos como esses ganham evidência. Como afirmado anteriormente, trata-se de um exercício não apenas de proporcionar uma análise de conjuntura, mas uma leitura sobre como sujeitos históricos avaliam essa mesma conjuntura.

Com relação às questões propostas para a presente investigação, cada uma das três estratégias adotadas para a análise empírica dos dados centrou-se na resposta respectiva a uma dessas frentes. Em resumo, a partir da análise de fluxos de ranqueamento foi possível medir o tempo de duração da treta, tal como inquirido em Q1. No que tange ao caso específico analisado, o episódio em que o ex-presidente Lula seria solto e teve liminar

revogada no mesmo dia, pode-se afirmar que a treta teve uma extensão de três dias, com base na repercussão de hashtags correlatas no Twitter. Do dia 8 de julho às 10h ao dia 10 de julho às 10h, um conjunto de termos manteve-se em destaque na plataforma, em função das conversações geradas em torno do tema.

Seguindo-se rigorosamente o mapa de procedimentos apresentado no Quadro 1, o passo seguinte foi orientar a coleta de conteúdos das mídias sociais a partir da controvérsia específica. Desse modo, a análise de tweets perpetrada procurou responder mais diretamente à Q2, a fim de que se pudesse identificar os principais contendores e o que se falou. Nesse sentido, o que se observa é que há mais de uma forma de identificar esses atores, e, a depender das escolhas do pesquisador, é possível que a análise seja enviesada pelos dados. No caso estudado, por exemplo, foi possível perceber que os atores que alcançavam maior ressonância em seus comentários e recebiam a maior quantidade de retweets (Quadro 3) não eram os mesmos que marcavam mais presença no debate e apresentavam a maior quantidade de manifestações (Quadro 2). E mais importante: não apenas não eram os mesmos atores, mas tratavam-se de atores pertencentes a grupos ideológicos contrastantes entre si. Assim, a tarefa do pesquisador deve ser cautelar no sentido de responder a uma questão como essa. Pois antes de se identificar quais os principais contendores, é preciso indagar-se qual o parâmetro a ser empregado para definir as circunscrições desse grupo. Mais importante é quem participa muito e diretamente do debate ou quem é recorrentemente acionado como uma fonte ou argumento de autoridade?

Com relação ao que se fala, a análise composta é aparentemente mais eficiente. Mais uma vez, no caso em tela, a análise de similitudes é capaz de apresentar as nuances de diferentes argumentos empregados pelos contendores e, sobretudo, evidenciar a polarização e radicalização do debate em torno da treta.

Também a análise do corpus de comentários coletados mostrou-se adequada para responder à Q3. Utilizou-se, nesse caso, de uma proxy para reconhecer, a partir dos links compartilhados pelos usuários, quais as principais fontes dos argumentos acionados por eles. Foi possível perceber, a partir daí, a proeminência de blogs e sites alternativos de notícia em meio a portais de conteúdo e sites jornalísticos tradicionais, um comportamento que, se não era inicialmente esperado, tem sido frequentemente identificado como uma tendência no desenvolvimento de tretas e discussões on-line.

Portanto, em que pesem as limitações representadas pelo caráter pontual do estudo

de caso ora proposto, acreditamos que o emprego de métodos digitais (digital methods) a partir do tratamento processual de dados em larga escala nos permite traçar com alguma precisão um mapa eficaz sobre episódios da história recente, bem como identificar discursivamente a marca dos argumentos tomados por uma certa opinião pública conectada. No estudo de caso apresentado, podemos observar que o método de monitoramento diário do Twitter em três períodos se mostrou adequado para capturar o momento de gênese da controvérsia política, o caso da possível soltura do ex-presidente Lula. As primeiras mensagens publicadas no Twitter sobre o assunto coincidem com a própria origem do evento, conforme vimos. A rápida difusão de publicações, materializadas em opiniões, memes, notícias e outras expressões, culminou em mais de 17 mil tweets em poucas horas.

A análise desses tweets nos permitiu identificar dois elementos-chave para a compreensão da ocorrência e manutenção de discussões políticas. Primeiro, quem são os principais atores envolvidos, ou seja, aqueles usuários que mais participaram do debate e que, de maneiras distintas, foram responsáveis por conduzir a treta em seu período inicial. Segundo, de modo complementar ao fator anterior, o desvelamento do que podemos considerar os primeiros argumentos de destaque da controvérsia. Compreender claramente esses aspectos é, também, uma forma de direcionar esforços posteriores a fim de dar conta da discussão política em longo prazo, de como ela vai se desenvolvendo, moldando-se com o tempo e como podemos estabelecer os caminhos que ajudam os cidadãos a formar suas próprias visões a respeito dos assuntos políticos de interesse geral.

Referências

AIOLFI, R.; GOVEIA, F. #NãoFoiAcidente: as disputas narrativas no Twitter sobre o desastre da Samarco no Rio Doce. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 40., 2017. **Anais**[...]. Intercom, Curitiba, Intercom, 2017.

BADOUARD, R.; MABI, C. Le débat public à l'épreuve des controversies. **Hermès**, La Revue, v. 71, n. 1, pp. 145-151, 2015.

BARNIDGE, M. The role of news in promoting political disagreement on social media. **Computers in Human Behavior**, v. 52, p. 211-218, 2015.

BENNETT, W. L. When politics becomes play. **Political Behavior**, v. 1, n. 4, pp. 331-359, 1979.

BOSSETTA, M. The Digital Architectures of Social Media: Comparing Political Campaigning on Facebook, Twitter, Instagram, and Snapchat in the 2016 U.S. Election. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 95, n. 2, pp. 471-496, 2018.

BRUNDIDGE, Jennifer. Encountering 'difference' in the contemporary public sphere: The contribution of the Internet to the heterogeneity of political discussion networks. **Journal of Communication**, v. 60, n. 4, p. 680-700, 2010.

BURGESS, J.; MATAMOROS-FERNÁNDEZ, A. Mapping sociocultural controversies across digital media platforms: one week of #gamergate on Twitter, YouTube, and Tumblr. **Communication Research and Practice**, v. 2, n. 1, pp. 79-96, 2016.

CARREIRO, Rodrigo. **A Discussão Política Em Rede: um Estudo Sobre a Divergência Política no Facebook**. Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Cultura Contemporânea, UFBA, Salvador, 2017.

CHAGAS, V. Sobre vaia: considerações acerca do jogo político (political game) e da brincadeira política (political play). In: CALABRE, L.; CABRAL, E. D. T.; SIQUEIRA, M.; FONSECA, V. (org.). **Memória das Olimpíadas no Brasil: diálogos e olhares**, vol. I. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2017.

CHARTIER, R. A visão do historiador modernista. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (org.). **Usos & Abusos da História Oral**. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

CRUZ, S. C. V. Teoria e método na análise de conjuntura. **Educação & Sociedade**, v. 21, n. 72, p. 145-152, 2000.

FERREIRA, M. M. **História do tempo presente: desafios**. Cultura Vozes, 94, 3, pp. 111-124, 2000.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000.

JANE, E. A. Flaming? What flaming? The pitfalls and potentials of researching online hostility. **Ethics and Information Technology**, v. 17, n. 1, pp. 65-87, 2015.

KOIVISTO, J.; LAHTINEN, M. Conjuncture, politico-historical. **Historical Materialism**, v. 20, n. 1, pp. 267-277, 2012.

LEE, J. K.; CHOI, J.; KIM, C.; KIM, Y. Social media, network heterogeneity, and opinion polarization. **Journal of communication**, v. 64, n. 4, p. 702-722, 2014.

MANSBRIDGE, J. Everyday political talk in the deliberative system. *In*: MACEDO, S. (org.). **Deliberative Politics: essays on democracy and disagreement**. Nova Iorque: Oxford University Press, 1999.

MARQUES, A.; MAIA, R. C. M. A conversação sobre temas políticos em contextos comunicativos do cotidiano. **Política & Sociedade**, v. 7, n. 12, p. 143-175, 2008.

MARQUES, J.; CASTRO, C. Ciências sociais computacionais no Brasil. RIBEIRO, C. J. S.; HIGUCHI, S. (org.). *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL EM HUMANIDADES DIGITAIS, 2018. **Anais [...]**. Rio de Janeiro, 2018.

MARRES, N. Why Map Issues? On Controversy Analysis as a Digital Method. **Science, Technology & Human Values**, v. 40, n. 5, p. 655-686, 2015.

MARRES, N.; MOATS, D. Mapping controversies with social media: the case for symmetry. **Social Media + Society**, 1, 2, p. 1-17, 2015.

MARTINHO, T. D. Researching Culture through Big Data: Computational Engineering and the Human and Social Sciences. **Social Sciences**, v. 7, n. 264, p. 1-17, 2018.

PEREIRA, D. de C.; BOECHAT, M. P. Apenas siga as mediações: desafios da cartografia de controvérsias entre a Teoria Ator-Rede e as mídias digitais. **Contemporânea (UFBA)**, 12, 3, p. 556-575, 2014.

RODRIGUES, A. T. Democracia e mobilização social: participação autônoma e instituições políticas na transição brasileira. **Revista de Sociologia e Política**, n. 12, p. 99-119, 1999.

SCHEUFELE, D. A. Talk or conversation? Dimensions of interpersonal discussion and their implications for participatory democracy. **Journalism & Mass Communication Quarterly**, v. 77, n. 4, p. 727-743, 2000.

SCHUDSON, M. Why conversation is not the soul of democracy. **Critical Studies in Media Communication**, v. 14, n. 4, p. 297-309, 1997.

SILVA, T. Inovação em Software as a Service: funcionalidades em ferramentas de monitoramento de mídias sociais. **Animus**, v. 16, n. 31, 2017.

SLUMKOSKI, C. History on the Internet 2.0: The Rise of Social Media. **Acadiensis**, v. 41, n. 2, p. 153-162, 2012.

STANGL, A. Estratégias para uma Cartografia de Controvérsias “Culturais”: o caso dos

rolezinhos nos jornais e redes digitais. **Fronteiras**, v. 18, n. 2, p. 180-193, 2016.

TWITTER. To trend or not to trend? *In*: Twitter Official Blog, 2010. Disponível em: https://blog.twitter.com/en_us/a/2010/to-trend-or-not-to-trend.html. Acesso em: 14 de janeiro de 2019.

VENTURINI, T. Building on faults: how to represent controversies with digital methods. **Public Understanding of Science**, v. 21, n. 7, p. 796-812, 2010.

VIRGENS, J. H. A.; TEIXEIRA, C. F. Revisão da produção científica sobre análise de conjuntura: contribuição à análise política em saúde. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 2, p. 377-393, 2018.

ⁱPesquisador em estágio pós-doutoral do INCT.DD. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA). E-mail: rodrigocarreiro@gmail.com

ⁱⁱProfessor da Universidade Federal Fluminense. Pesquisador associado ao INCT.DD. Doutor em História, Política e Bens Culturais (Cpdoc/FGV). E-mail: viktor@midia.uff.br

ⁱⁱⁱDoutoranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFF. Integrante do grupo de pesquisa coLAB/UFF. E-mail: dandaramagalhaes88@gmail.com.

^{iv}Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFF. Integrante do grupo de pesquisa coLAB/UFF. E-mail: yjing.o0@gmail.com